AVEIRO, 22 DE MAIO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1344

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — [illegible]

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MÁS NOTÍCIAS

J. M. CANAVARRO

De há tempos para cá que a leitura de um periódico ou a escrita de um noticiário correspondem claramente àquilo a que o poeta francês Paul Valery convencionou chamar «delectation morose».

Passámos a confortar-nos passivamente no gozo das nossas inferioridades; no saboreio dos nossos defeitos; no deleite das nossas contradições; no apascimento das nossas atitudes duvidosas e no entretenimento das nossas irracionalidades históricas.

Tudo isto retratado e resumido numa aceitação masoquista da agressividade com que a chamada comunicação social apraz presentear-nos a toda a hora e mómento.

Se não é cometer erro maior, temos para nós que esta feição de informar de preferência e com mais destacado relevo tudo quanto é péssimo, teria sido agravada com a revolução de 74. A partir dessa data, assiste-se a uma premência quase patológica de veicular a cada um de nós a responsabilidade por tudo quanto de mal acontece no país.

Obrigam-nos a ser economistas para ver como se caminha alegremente para a ruína; juristas para ver o mal como vai a justiça; futurologistas para ver que nada há para os nossos filhos; e até meteorologistas para ver que, quando Deus não quer, nem do Sul vem chuva...

Abre-se um jornal: uma velha que vive isolada é assassinada para lhe roubarem as magras economias; agressão nocturna é coisa de todos os dias; suicídios são relatados e fotografados para todos os gostos («abyssus abyssum invocat»); fugas de menores é quotidiano e assaltos de bancos à melhor maneira de

Continua na 3.ª página

II ENCONTRO MULHERES DA BEIRA LITORAL

Vai realizar-se em Aveiro, no próximo domingo, 24 de Maio corrente, com início às 14.30 horas e na Casa do Povo de Esgueira, o II Encontro Unitário de Mulheres da Beira Litoral, eleito no I Encontro, este realizado em Coimbra no dia 22 de Junho do ano passado. Conta-se com a participação das mulheres de Aveiro, de Coimbra e de Viseu, com o fim de debaterem e analisarem os problemas que afectam o povo português e, em especial, as mulheres portuguesas.

«O agravamento e a degradação das condições de vida, o aumento constante dos preços, a deficiente assistência médica à infância e à maternidade, o problema da habitação, o ensino dos filhos, a luta pela paz (nomeadamente contra a instalação de armas nucleares em Portugal)» — são alguns dos problemas que as mulheres da nossa região se propõem apreciar e discutir.

Este II Encontro Unitário de Mulheres da Beira Litoral vai permitir pôr em contacto as mulheres dos três distritos para, em conjunto, debaterem os problemas que mais as afectam e contribuir para uma maior consciencialização e mobilização das mulheres na luta que têm de travar.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXXIII

Era em Aveiro que as **miroas** de faixa vermelha à roda da cintura, a segurar-lhes as saias muito curtas (para a época) a fim de deixar caminhar à vontade, e descalças, vinham vender as **camarinhas**, servindo de medida as **malgas** ou os **punhados**.

Da revista «AO CANTAR DO GALO» recordo os versos do falecido **Zé de Fiuza** (pseudónimo de José Meireles), no quadro denominado **«Mulheres das Camarinhas»**:

São contas polidas
brancas e rosadas
muito bem medidas
por malgas vidradas.

Pérolas brilhantes
dos matos em flor
vimos refrescantes
matar o calor.

Malgas às duas
Duas ou três
Sem falcatruas
E de uma só vez.

E as mulheres das camarinhas percorriam as ruas da cidade a apregoar: **— Querem comprar camarinhas?** E a garotada respondia: **— Quantas dá por um vintém?** Ou, então — o que as arreliava muito: **— Quantas dá no vintém?**

As casas da Rua do Norte (hoje, de Manuel Luís Nogueira) e as da Rua do Vento (hoje, do Dr. António Christo) foram construídas em terrenos pertencentes à família Sacchetti, e a ela pagavam **foro** que, logo que a Lei o permitiu, os donos dessas casas **remiram**, ficando, portanto, livres e alodiais.

As da Rua da Apresentação (hoje de D. Jorge de Lencastre) e as das que lhe são adjacentes, foram construídas na Quinta do Piloto-Mor (ainda hoje essa zona é conhecida pela Quinta), que eu não sei se teria pertencido, ou não, à família Sacchetti, a qual, além das propriedades acima referidas, era senhora e dona de uma grande quinta na Granja da Oliveirinha.

Durante o tempo em que a referida família não residiu em Avei-

Continua na 3.ª página

RUMO À EUROPA
A preconizada VIA RÁPIDA
AVEIRO — VILAR FORMOSO

A magnífica organização de «O Comércio do Porto» — a que já reiteradamente nos referimos e à qual esperamos poder voltar — contribuiu para pôr em evidência a magna problemática da preconizada VIA RÁPIDA AVEIRO-VILAR FORMOSO. Em excelente publicação do prestigiado matutino nortenho, inseriram-se, além do mais, autorizados depoimentos de três deputados pelo Círculo de Aveiro à Assembleia da República. Julgámos pertinente contribuir para uma maior divulgação de tais laudas, transcrevendo-as, com a devida vénia, pela ordem em que vieram às páginas da aludida publicação.

CARLOS CANDAL (PS)

1 — Diversos preceitos da Constituição da República apontam no sentido do desenvolvimento harmonioso de todas as regiões do país.

Trata-se de uma louvável declaração de intenção que não começou sequer a ser posta em prática, mantendo-se ainda todas as assimetrias económicas de que o continente padecia antes do 25 de Abril — a mais gritante das quais é o desiquilíbrio entre a faixa litoral e o interior.

Resultam de tal distorsão não só situações de injustiça para as populações mais afastadas da costa, mas também — e sobretudo — prejuízos para o todo nacional, designadamente pelo mau aproveitamento das riquezas materiais e humanas da Beira Interior.

2 — Uma das causas determinantes da existência do que diríamos «dois países» facilmente se detecta na carência de boas ligações rodoviárias no sentido horizontal.

É assim que a prevista via rápida Vilar Formoso - Aveiro (melhor dizendo: porto de Aveiro), há tanto tempo prometida, mas só agora ganhando foros de viabilidade, graças ao apoio da CEE, cuja negociação foi encetada pelos governos socialistas, se apresenta como um factor decisivo para a nivelação sócio-económica do respectivo eixo geográfico.

3 — Desde há muitos anos me venho batendo pelo efectivo lançamento da rodovia em referência, sobretudo por razões de preocupação cívica e democrática em relação às populações quase-esquecidas do interior, mormente ao do termo de Viseu e da região da Guarda.

Razões menores me têm todavia também motivado, designadamente a certeza de que Aveiro — a minha terra — tem condições para se tornar um centro de crescimento e polo decisivo de desenvolvimento e a preocupação de furtar este distrito (e também o de Viseu) ao fenómeno que designo por força centripta de Coimbra, para não lhe chamar... «colonialismo coimbrão».

4 — A prova ciclista «Aveiro-Vilar Formoso» (com sugestivo prolongamento a Ciudad Rodrigo — como quem aponta para a Europa, de cujo desenvolvimento queremos compartícipar, muito para além das magras contrapartidas do «esforço de braço» dos nossos emigrantes) é uma inicativa a todos os títulos meritória e que, por isso, mereceu o meu apoio desde a primeira hora.

Ao percorrer o trilho que liga as mais importantes cidades do centro do país, os ciclistas marcarão com os seus rodados um percurso pioneiro que brevemente porá à prova um outro tipo de capacidade, num esforço colectivo que teremos de ver bem sucedido: o nosso ingresso na equipa dos países desenvolvidos.

Assim sendo, a eles e a nós todos (particularmente às gentes das Beiras) a mesma palavra de incentivo — BOA PEDALADA!

MÁRIO GAIOSO (CDS)

A via rápida Aveiro - Vilar Formoso é mais do que uma obra importante, uma necessidade premente.

Obra importante, porque essa estrada vai impulsionar decisivamente o progresso de uma vasta região, com potencialidades turísticas e económicas des-

Continua na 6.ª página

Entrou em funções o NOVO GOVERNADOR CIVIL

Como referimos aqui na pretérita semana, o Dr. Fernando Raimundo Rodrigues foi localmente investido nas importantes funções de Governador Civil do Distrito de Aveiro, cargo para que fora nomeado por despacho publicado, em 6 do corrente, no «Diário da República», e cuja posse lhe fora conferida, dois dias depois, pelo Ministro da Administração Interna.

No salão nobre do Governc Civil estiveram presentes, ao acto solene, realizado no último sábado, para além de diversas relevantes personalidades, representantes das câmaras do Distrito. Usaram da palavra Rocha de Almeida (em representação dos deputados, pelo Círculo, do PSD) e o Presidente do Municípic de Águeda, Diniz Cruz de Ramos Padeiro, sendo que este último se debruçou essencialmente sobre a problemática do poder local.

O novo Chefe do Distrito sublinharia, nas suas palavras de encerramento, o apoio ao Executivo; e, referindo-se ao Distrito que agora chefia, afirmou tratar-se de uma região «de democraticidade e de trabalho irradiantes e fecundos»; relevou algumas justas aspirações locais (entre outras, a via Aveiro - Vilar Formoso, a estrada-dique - Murtosa, o novo porto, o Turismo, a localização em Aveiro do Centro da Cerâmica e Vidro), prestando ainda homenagem ao seu antecessor, Eng.º Joaquim Mendonça.

O novo Governador Civil conta 52 anos de idade; nasceu em Vale Frechoso, Vila Flor (Bragança); reside em Ovar há mais de duas décadas; é formado em Direito, e advogado de profissão; presidiu à Assembleia Municipal da importante vila vareira e à respectiva Câmara (de 1977 a 1979); Presidente da Comissão Política Distrital do PSD e membro do Conselho Nacional deste Partido; fez parte do Conselho Nacional do Plano; foi Deputado à Assembleia da República na legislatura intercalar; Presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Ovar; membro da Comissão de Fiscalização da RTP e do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol;

Continua na 3.ª página

Será criada em Aveiro a CASA DAS BEIRAS?

Reiteradamente aqui anunciámos que os beirões radicados na região aveirense iriam confraternizar em terras da Ria. Tal foi no pretérito domingo (último dia das «Festas da Cidade») num amplo restaurante suburbano. E, ali, centena e meia de beirões (da Covilhã, de Vilar Formoso, de Viseu, de Lamego, da Guarda) conviveram, em júbilo e fraternidade, tendo-se-lhes juntado algumas distintas personalidades, que vieram para mais estreitar o *beirão abraço* — caso dos presidentes dos municípios de Celorico (que dissertou sobre Sacadura, natural daquela vila e, no mesmo dia, evocado, aquando da inauguração, junto da Ponte da Dobadoura, à Aviação

Continua na 3.ª página

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 124/80, 2.ª Secção.

Exequentes — Afonso Briosa e Gala, médico, de Aveiro.

Executado — Alcides Henriques da Silva, comerciante, e mulher, Branca Maria Simões, residentes em Sangalhos — Anadia.

Aveiro, 15 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 22/5/81 — N.º 1344

Técnico de Contas

EXPERIENTE

Às Firmas Grupo A, B ou C, em fuel-time ou part-time.

Telefs. 28246 ou 24230.

Armazém — Aluga-se

C/ área de 400 m2, situado na Rua do Rato n.os 15 e 17 (junto ao Museu de Aveiro) entrada pela Praceta 25 de Abril.

Informa no local, ou pelos telefones 23594 e 25817 — Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias citando a Ré Teófilo & Comp.ª L.da, com a última sede conhecida na Rua da Figueira da Foz, 83 a 87, em Coimbra, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos e estes a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a presente Acção Sumária n.º 101/80 que lhe move a Autora — Coutinho & Filhos, com sede no Olho d'Água, Esgueira, Aveiro, com vista ao pagamento de uma dívida comercial, sob pena de ser condenada no pedido.

Aveiro, 5 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) — *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 22/5/81 — N.º 1344

Precisa-se

Pracistas à comissão, para trabalhar Garrafeira e Produtos Alimentares, na zona de Aveiro.

Carta com detalhes a: F. Ferreira Gonçalves, L.da, Gafanha da Nazaré — 3830 Ílhavo.

Perdigueiros

VENDEM-SE — 2 MESES

Telef. 28329 — AVEIRO

Sextas a Domingos

Casa-Vende-se

Na Rua de José Rabumba, 34, em Aveiro, grande área, boa para construção.

Falar com Maria Julieta Moura, Telef. 93112, Sabrosa — Vila Real.

ADVOGADA

AMÉLIA CORDEIRO

Escritório: Rua dos Comb. da Grande Guerra, 80-r/c — AVEIRO

Precisa-se

Pracista para a zona de Aveiro.

RAMO:

Mercearias Finas, Papelaria e Miudezas.

REFERÊNCIAS:

Boa apresentação e experiência no ramo.

CONTACTAR:

Telef. 75267 — Aveiro.

Oração das 13 Almas Benditas

Ó minhas 13 almas benditas, sábias e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus que o meu pedido seja atendido. Minhas 13 almas benditas sábias e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou que meu pedido seja atendido.

Meu Senhor Jesus Cristo que a vossa protecção, me encha com vossos braços e me proteja com vossos olhos. Ó Deus de bondade, vós que fostes meu defensor na vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem.

Minhas 13 almas benditas, sábias e entendidas, alcançada a graça que vos peço, ficarei muito devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar uma missa.

Rezar 13 padre nossos, 13 Avé Marias durante 13 dias.

R. B.

Vende-se

Rés do Chão, em Azurva, pronto a habitar em Junho, com 3 quartos c/ roupeiros, sala comum grande, 2 quartos de banho, marquise e arrumos no sótão.

Telef. 25137, dias úteis depois das 19 horas; fim de semana qualquer hora.

Precisa-se

- *Electricistas Montadores*
- *Ajudante de pintor de máquinas*
- *Torneiro de 2.ª*
- *Electronave*

Telef. 24460/28235

AVEIRO

Escritórios - Alugam-se

Alugam-se salas p/ escritório na R. Recreio Artístico — Aveiro, junto ao Palácio da Justiça.

Contactar Telef. 27471 — Aveiro.

ARMAZÉM ALUGA-SE

Amplo, de boa construção, próprio para indústria de confecções ou outros ramos, situado à beira da Estrada Nacional, no promissor lugar da Quinta do Simão.

Contactar pelo telef. 24184, até às 13.30 ou depois das 17.30 horas, todos os dias da semana.

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª Página

ro — e foram muitos anos —, era seu procurador o Joaquim Ferreira (que tinha por alcunha o Joaquim «Pau Preto»), cobrador do Banco de Portugal.

As divisões das casas acima referidas eram: uma sala grande (à frente) com dois quartos pequenos (aos lados) com portas para a sala e para o corredor que dava acesso à cozinha, de dimensões sensivelmente iguais às da sala.

Estas divisões, na maioria das casas, eram de chão de terra batida, coberto com **junco** ou com **feno**; este era apanhado nos **muros das marinhas** e tornava, no Inverno, as casas muito confortáveis. Havia outras — poucas — cujos quartos e sala já eram assoalhados.

As mulheres tinham o grande capricho de as manter sempre muito limpas e caiadas, quer interior, quer exteriormente.

Pela Páscoa, pela Senhora das Febres e pelo S. Gonçalinho, era vê-las, à compita, de pincel em punho e caldeiro da cal, a conservar a brancura das paredes das suas casas.

Como já se disse, na sua maioria, as famílias da Beira-Mar viviam da **faina** da Ria; e, por isso, logo de manhã cedo, saía, do Canal de S. Roque, uma quantidade enorme de **barcos, bateiras e caçadeiras** que transportavam toda aquela gente para os seus trabalhos diários; e, a assistirem a este movimento, era certo e sabido estarem presentes a Joaquim Polónia (de chapéu à salineira) e a Maria Maçarica (com as mãos debaixo do avental).

No regresso, à tardinha, o marnoto, e o restante pessoal, encontravam, pronta, a ceia e, então, na cozinha, ao centro e sobre uma **esteira de bunho** — daquelas que mulheres da Murtosa e do Bunheiro vinham vender a Aveiro — eram as alcatifas daqueles tempos — virava-se uma **gamela** de amassar a **broa**, ou uma escudela, onde se colocava a **bacia de barro vermelho** (vidrada) com a comida, donde todos se serviam, tendo os pais o cuidado de recomendarem — se de caldeirada de enguias se tratava — que cada um comesse só do seu lado, no que, como em tudo, normalmente, eram obedecidos; se, porém, algum dos filhos se esquecia da recomendação e se tentava a ir **pescar** a outra lado uma enguia mais grossa, levava «sapatada» na mão e tinha de pousar o que lhe não pertencia.

Depois de comer, davam **Graças a Deus** e iam deitar-se.

Continuarei com o relato.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Vende-se

Rés do Chão, em Azurva, pronto a habitar em Junho, com 3 q. c/ roupeiros, sala comum grande, 2 c. banho, marquise e arrumos no sótão.

Telef. 25137, dias úteis depois das 19; fim de semana qualquer hora.

— Más Notícias

Continuação da 1.ª Página

Chicago perfazem os «headlines» favoritos dos nossos periódicos.

Como vivemos sobre um fundo de zaragata permanente, e como o país está, politicamente falando, dividido em dois campos, assiste-se a uma luta surda para ganhar terreno na fracção que fará eventualmente fazer pender o fiel da balança.

Vale tudo para o efeito. A cada iniciativa do poder corresponde uma reacção imediata. A cada movimento da oposição um grito de alarme do Governo. Isto é noticiado, ampliado e por vezes deturpado, conforme a cor da origem ou do cenário.

Os jornalistas precipitam-se sobre cada discurso, cada tomada de posição, para excitar antagonismos e lhes dar a maior audiência, mantendo assim no público uma atmosfera de hostilidade e de rancor, perfeitamente malsãs, mas que levam à venda de mais papel impresso.

Adicionem-se os aumentos dos preços e dos impostos; os hospitais, em ruínas; a poluição das águas e dos ares; as carências das escolas; a droga; a prostituição e até a falta de bacalhau e de chuva — e tem-se garantida parte substancial do sumário dos noticiários de ontem, de hoje e de amanhã.

Do plano internacional, retira-se o resto, no pressuposto de que só o muito mau terá o interesse do público.

Um pequeno sismo a leste do Afganistão é suficiente para nos aterrarem sobre o risco da repetição de 1755, com a insinuação estatística de que tem havido terramotos a mais à nossa volta, sem ter chegado milagrosamente a nossa vez; a desintegração na Polónia abre perspectivas de conflito nuclear total; o caos económico mundial vai bater-nos à porta; o terrorismo assentou já arraiais em Portugal, importado das Brigadas Vermelhas, etc... etc...

Para retoque condigno, entremeiam-se estas misérias com retratos de mulheres nuas, muito nuas, como a simbolizar «the way of all flesh», numa visão apocalíptica do destino do homem e não para aprazimento do olho voluptuoso do leitor. Nem isso...

A nossa educação (instrução?) tradicional assentava num tipo de formação que levava a facultar-nos capacidade de sintetizar, assimilar o essencial, prosseguir um raciocínio lógico, obter enfim uma certa clareza de pensamento de modo a evitar qualquer confusão intelectual.

Ora, de entre tanta coisa impressa, gravada ou filmada, que parte alimenta efectivamente uma informação, uma verdadeira reflexão que constitua verdadeiramente um elemento de comunicação entre os homens? Será que a informação actual, dos nossos jornais, da rádio, da nossa televisão, contém dessa substância um mínimo dos mínimos?

É aberrante terminar qualquer discurso sem uma conclusão — que me perdoe o Descartes — mas, francamente, o alinhavamento de qualquer resposta parece-me tão difícil como a quadratura do círculo.

13.Abril.81

JOSÉ MANUEL CANAVARRO

Novo Governador Civil

Continuação da 1.ª Página

Presidente (além de outras colectividades) da Associação Desportiva de Ovar — um vasto e significativo currículo, a evidenciar, em vários domínios, a sua personalidade.

Depois da exoneração (a seu pedido e por justificados motivos profissionais) do antecessor, decorreram mais de quatro meses de vácuo na chefia do Distrito aveirense; entretanto, assumiu os inerentes encargos o Dr. Artur Cunha, na sua qualidade (no caso supletiva) de Secretário do Governo Civil; e tão proficientemente deles se desempenhou (outra coisa não era de esperar da sua inteligência, competência e devotação à terra que lhe foi berço) que suscitou recentes, justificadíssimos e públicos louvores do Ministro da Administração Interna, Fernando Amaral.

Os últimos chefes do Distrito aveirense — Vale Guimarães, Horácio Marçal, Neto Brandão, Costa e Melo e Joaquim Mendonça —, sem embargo das suas diversas ideologias políticas, foram aveirenses: na democraticidade, no civismo, na compreensão, na tolerância, na defesa dos legítimos interesses da região — e, tempestivamente, aqui foram evidenciados os seus méritos e a sua proficuidade; e não desistimos de voltar a evocá-los nestas colunas.

Ao Dr. Raimundo Rodrigues auguramos uma carreira, no âmbito das suas novas funções, que seja continuidade de devotado, profícuo e independente labor dos que o antecederam.

Casa das Beiras

Continuação da 1.ª Página

Naval). Entre os beirões hoje com «casa» em Aveiro viam-se o venerando Bispo da nossa Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade (cujo berço foi Monsanto), o dinâmico Presidente da Câmara, Dr. José Girão (que nasceu em Vouzela), o distinto jornalista Daniel Rodrigues (das Terras do Demo» e Delegado distrital de «O Comércio do Porto», o matutino organizador da prova velocipédica «Grande Prémio», que, na véspera, culminou em grandeza na Avenida de 25 de Abril e teve como principal objectivo a abertura da via rápida Aveiro-Vilar Foromoso). Quer o jornalista, quer o professor Quinaz, evidenciaram as razões do encontro: — há que aproximar a serra do litoral e levar o litoral à serra, designadamente numa altura em que esforços se conjugam para que tal união seja um facto.

Pelo Dr. Girão foi sugerido que encontros deste género se continuassem, e — o que é mais importante — que se crie em Aveiro uma «Casa das Beiras».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . MODERNA
Sábado . . . ALA
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . . AVEIRENSE
CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . . AVENIDA
Terça . . SAÚDE
Quarta . . OUDINOT
Quinta . . . NETO

Vasto e importante PROGRAMA DE ACTIVIDADES da ADERAV

1. Dentro das sugestões e lutas que a ADERAV vem desenvolvendo na defesa do Património, natural e cultural.

1.1. Continuação da alerta das populações e das autoridades autárquicas para:

a) protecção da «Capela de S. Simão do Bunheiro»,

b) protecção de parte da fábrica Jerónimo Pereira Campos, dentro duma perspectiva de Arqueologia Industrial.

c) protecção dos azulejos em casas de Ovar e Aveiro,

d) protecção da zona dunar e praias, nomeadamente no Muranzel e Esmoriz.

1.2. Campanha para a protecção de moínhos e azenhas.

1.3. Colaboração com várias entidades na inventariação e melhor conhecimento das estações arqueológicas e artesanato.

2. Divulgação

2.1. Conferências, alertando para datas célebres, permitindo enriquer o património cultural.

2.2. Visita a Museus pouco conhecidos na área de Aveiro (este ano está prevista a visita ao Museu da C.P. em Arrancada, para o que se conta com o apoio do Dr. Américo Ramalho, aveirense e director das Relações Públicas da C.P.).

2.3. Campos de Férias

Em colaboração com o FAOJ, serão lançados dois campos de férias — um visando aspectos arqueológicos e outro visando o aspecto ecológico.

O primeiro reportar-se-á à zona de Albergaria e o segundo à zona da Freita, contando com a colaboração, neste caso, do Serviço de Estudo do Ambiente.

2.4. Proposta ao Turismo para elaboração de um mapa com itinerário que contemple aspectos patrimoniais (paisagem, monumentos e artesanato, e outros testemunhos).

3. Apoio aos núcleos

3.1. Pensa-se estender o apoio aos núcleos já existentes (Aveiro e Águeda) e lançar outros.

4. Publicações

A ADERAV vai publicar o n.º 4 da sua Revista (esforço importante!) e uma serigrafia sobre Aveiro.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas; sábado, 23; e domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — FLASH CORDON — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 23 — às 24 horas (Meia-Noite Especial) — SEGREDOS SEXUAIS — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 26; e quarta-feira, 27 — às 21.30 horas — OS 7 PROFISSIONAIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas — O BANDO DE JESSE JAMES — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 23; e domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — SANDOKAN — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 25 — às 21.30 horas — PECADOS DA JUVENTUDE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas — UM BATER DE CORAÇÕES — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 22 — às 16 e 21.30 horas — O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 23 e domingo, 24 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 25 — às 16 e 21.30 horas — A VIDA É SEMPRE IGUAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 23; e domingo, 24 — às 17.30 horas (Segunda Matinée) — «1900» (2.ª Parte) — Não aconselhável a menores de 18 anos.

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.º 8/81

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 24 de Maio de 1981 das 8 às 12 horas, patrocinado pela CASA DO PESSOAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO, um concurso de pesca desportiva, em locais denominados MOLHE NORTE e 1.500 METROS NA PRAIA DE S. JACINTO, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 18 de Maio de 1981.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — *Carlos J. S. Mota dos Santos*
Cap. Frag.

Feliz iniciativa do GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL E CRISTÃ

Não Salão Cultural do Município, está patente ao público, desde o início desta semana — e prolangar-se-á até 31 do corrente — uma exposição de trabalhos de diversa natureza (entre outros, fotografias, cartazes e arranjos florais), evidenciando o labor, desde Setembro de 1980, do GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL E CRISTÃ, organizador do importante certame.

No último dia, e a partir das 14.30 horas, crianças pintarão um painel colectivo e farão desenhos individuais; às 21.30 horas, o Professor Doutor Carlos Meireles Coelho, da Universidade de Aveiro, presidirá a um colóquio, cuja temática é ocupação dos tempos livres e relações entre a juventude e a terceira idade.

POSTO CLÍNICO em ARADAS Rectificação duma notícia

Em local publicada no penúltimo número (de 8-5-81), dissemos que se previa, «para breve, a instalação de um posto de recolha de sangue» na Casa do Povo de Aradas, onde, como então referimos, funciona o Posto Clínico N.º 1074, dos Serviços Médico-Siciais.

Em amável ofício, esta instituição, agradecendo a notícia, solicita-nos uma rectificação: os Serviços Médico-Sociais, por razões de ordem regulamentar, não poderão autorizar o funcionamento de qualquer «posto de sangue» nas instalações da Unidade de Saúde cuja gestão directa lhe pertence.

Na altura em que noticiámos, fomos mal informados. Feita agora a rectificação, agradecemos a informação que nos veio.

— Um útil filme nos cinemas de Aveiro «VIGILÂNCIA DA SAÚDE MATERNA»

Desde a passada segunda-feira, 18, nos cinemas de Aveiro vem a ser projectado um pequeno filme sobre VIGILÂNCIA DA SAÚDE MATERNA, o qual continuará a ser exibido até 24 do corrente.

Trata-se de um magnífico trabalho de grande interesse para as populações.

OLINDA ROSA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Seu genro, Serafim Gamelas, e restantes familiares, vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhes o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e a quantos se incorporaram no seu funeral, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

AVEIRO — VILAR FORMOSO

Continuação da 1.ª Página

medidas, que urge aproveitar e desenvolver.

Necessidade premente, porque ela será um ataque frontal à barreira que ainda separa a beira ria da beira serra, a qual se vem mantendo através dos tempos, não obstante o entendimento unânime da necessidade do seu derrube.

No País que somos, vem de longa data o hábito de se falar muito e prometer ainda mais. Só que os problemas se eternizam, porque eles não se resolvem com palavras, nem com promessas.

O País que temos, apesar de territorialmente pequeno, continua dividido em duas zonas bem demarcadas, a do litoral e a do interior, distintas por um grau de desenvolvimento diverso.

Mas no País que queremos, e porque todos os portugueses têm direito a iguais oportunidades e às mesmas perspectivas de futuro, há que acabar com assimetrias regionais, que pôr termo ou pelo menos atenuar sensivelmente a distinção entre regiões ricas e regiões pobres.

Já se perdeu tempo. É mais do que altura de se rasgarem no País vias de acesso que ligando o interior com o litoral, permitam a livre e rápida circulação de mercadorias, de pessoas e de ideias, estimulem a radicação de indústrias, facilitem o conhecimento de belezas ignoradas e incrementem os contactos humanos enriquecendo mutuamente gestos com costumes e sensibilidades diversas.

Avance-se decididamente por este caminho. Ele é a resposta ao futuro melhor que todos queremos, e a que especialmente têm direito aqueles que sempre foram esquecidos, numa política desenvolvimentista defeituosa.

A via rápida Aveiro - Vilar Formoso, sim e depressa. Merecem-na os distritos que mais directamente vai servir — os de Aveiro, Viseu e Guarda. Exige-a o desenvolvimento harmónico do País.

Seguimos rumo à Europa, aproximamo-nos de um novo século. Deixemos para trás a marcha sonolenta do comboio do Vale do Vouga e aproveitemos o porto de Aveiro, janela aberta para o mundo e que ora se apetrecha para o progresso.

A estrada Aveiro-Vilar Formoso era ontem um sonho. É hoje uma esperança, porque as obras já estão em curso e a pouco e pouco se começa a concretizar. Será amanhã uma realidade, porque o Governo a isso se compromete, e nós confiamos no Executivo.

ÂNGELO CORREIA (PSD)

Uma via de comunicação é sempre um meio de aproximação entre pessoas, entre terras, entre culturas.

Em Portugal também assim é.

Por isso, talvez que a primeira referência deva ser feita ao elemento de valorização cultural contido neste projecto.

Em segundo lugar a via rápida Aveiro - Vilar Formoso representa pela sua natureza de via horizontal uma maior aproximação à Europa.

Poderemos, pois, falar da ainda maior «Europeização» do Distrito de Aveiro, cujos padrões de vida, sociais, políticos, agrícolas e industriais já faziam dele uma das zonas mais desenvolvidas do País.

Esta via representa, pois, uma tradução da nossa aposta europeia. Ligará directamente a Europa e, por isso, também a Espanha, ao nosso Distrito, permitindo maiores e mais rápidos fluxos de pessoas e mercadorias.

Serão, pois, os emigrantes que chegarão em melhores condições, serão os veículos pesados de transporte que mais rapidamente, e por isso menos dispendiosamente, demandarão Aveiro.

Serão os produtos de importação e/ou exportação das zonas interiores, de Espanha que terão em Aveiro o centro portuário que os beneficiará. Se a ligação à Europa é mais rápida, mais eficiente e menos dispendiosa, não deveremos esquecer as incidências internas no plano económico dos vários distritos beneficiados pelo projecto.

As possibilidades de escoamento que se abrem às várias produções são mais amplas, o que inevitavelmente favorece a implantação industrial e sua consequente rentabilidade.

O mesmo se poderá dizer do intercâmbio interdistrital, já que os distritos de Viseu e Guarda ficarão mais próximos do litoral, o que naturalmente os irá beneficiar.

A via rápida de que nos ocupamos não deve, contudo, ser desligada de outras infraestruturas, cuja implantação fecha uma malha de interligações evidentes.

Referimos, por exemplo, o porto de Aveiro.

Sem uma conjugação cronologicamente verificada entre essas duas realizações, a via rápida não ganha todo o significado e importância que teria.

Daí, que o planeamento entre essas realizações e outras que com elas se conjugam seja condição indispensável ao êxito conjunto que todos desejamos.

É inevitável a amplitude política que essa via de comunicação também apresenta.

Ela traduz uma aproximação dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, o que pode permitir uma consideração em termos de regiões administrativas e Regiões Plano, diferentes daquela que, nos últimos tempos, alguns têm vindo a prenunciar.

Com efeito, as vias de comunicação e o desenvolvimento económico integrado aproximam pessoas, autarquias e regiões.

Desse modo, aquilo que se permitirá no futuro representa uma emancipação política daqueles distritos, face a certas pressões que têm desejado ver alguns deles, colocados na órbita de cidades que pouco têm a ver com o desenvolvimento e crescimento daqueles distritos, sobretudo o de Aveiro.

Cada distrito tem as pessoas que tem. Tem as capacidades que tem, e que, nele frutificam.

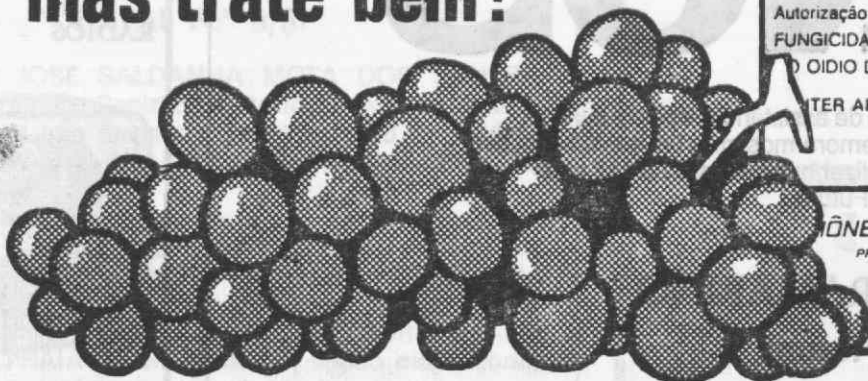
Não é politicamente desejável, e até aceitável, colocar centros de decisão política em áreas ou cidades cujo dinamismo, cuja capacidade de empreendimento seja manifestamente inferior à observada nas zonas que se pretendem tutelar.

A experiência recente demonstrou que tem de se manifestar perfeita sintonia entre a capacidade de desenvolvimento manifestada e o grau de liderança político-regional que se deseja.

A via rápida Aveiro - Vilar Formoso é, também, um símbolo de capacidade de desenvolvimento.

A conclusão directa e lógica reside exactamente na outorga e consagração das respectivas capacidades políticas regionais que a esse facto são inerentes.

Que o homem da nação assim proceda, já que a população que representa, essa, já assim concluiu.

Continuações da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 38 pontos. Leixões, 36. Paços de Ferreira, 33. Chaves, 32. SANJOANENSx, 31. Bragança, 31. Fafe, 29. Salgueiros, 29. Gil Vicente, 29. UNIÃO DE LAMAS, 28. Amarante, 27. Famalicão, 26. Riopele, 25. Vizela, 22. Mirandela, 18. Ermesinde, 14.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 42 pontos. Nazarenos, 36. RECREIO DE ÁGUEDA, 33. OLIVEIRA DO BAIRRO, 33. Ginásio de Alcobaça, 32. BEIRA-MAR, 31. Sporting da Covilhã, 30. OLIVEIRENSE, 28. União de Santarém, 26. Benfica de Castelo Branco, 25. Portalegrense, 25. Viseu e Benfica, 24. Cartaxo, 23. Caldas, 21. Torriense, 21. Estrela de Portalegre, 18.

Próxima jornada — domingo

ZONA NORTE — Gil Vicente - Paços de Ferreira, Salgueiros - Vizela, UNIÃO DE LAMAS - Famalicão, Rio Ave - Bragança, Chaves - - Ermesinde, Mirandela - Leixões, Fafe - SANJOANENSE e Riopele - - Amarante.

ZONA CENTRO — BEIRA-MAR - - Viseu e Benfica, Torriense - Caldas, RECREIO DE ÁGUEDA - Ginásio de Alcobaça, Cartaxo - Portalegrense, Sporting da Covilhã - Benfica de Castelo Branco, Estrela de Portalegre - União de Santarém, Nazarenos - OLIVEIRA DO BAIRRO e União de Leiria - OLIVEIRENSE.

III DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

SÉRIE B

Leça - Valonguense	5-0
Lixa - ESMORIZ	0-0
Infesta - Paredes	0-3
Valadares - Vilanovense	2-2
Vila Real - Tirsense	2-2
LUSITÂNIA - Oliv.ª Frades	2-0
FEIRENSE - Lamego	7-0
ESTARREJA - PAÇ. BRANDÃO	1-0

SÉRIE C

Lousanense - Fornos	3-1
Naval - ANADIA	3-0
ALBA - Esperança	3-2
Febres - Guarda	0-2
Barcô - Marialvas	2-4
Vilanovenses - Penalva	0-0
U. Coimbra - Tondela	1-0
Mangualde - Vildemoinhos	0-2

Classificações

SÉRIE B — Leça, 42 pontos. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 36. PAÇOS DE BRANDÃO, 34. FEIRENSE (menos um jogo), 33. Valadares, 32. Paredes, 29. Infesta, 29. Tirsense, 28. Lixa, 27. Vilanovense, 27. Valonguense, 27. Sporting de Lamego, 24. ESTARREJA, 24. Vila Real, 21. Oliveira de Frades, 20. ESMORIZ (menos um jogo), 12.

SÉRIE C — União de Coimbra, 52 pontos. Guarda, 43. ANADIA, 40. Febres, 33. Naval 1.º de Maio, 32. Tondela, 29. Marialvas, 27. Esperança, 26. Penalva do Castelo, 26. Mangualde, 24. Lusitano de Vildemoinhos, 24. ALBA, 24. Lousanense, 20. Vilanovenses, 19. Fornos de Algodres, 16. Barcô, 14.

Próxima jornada — domingo

Jogos com participação directa de clubes aveirenses: Leça - PAÇOS DE BRANDÃO, ESMORIZ - Infesta, Tirsense - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Oliveira de Frades - FEIRENSE, Sporting de Lamego - ESTARREJA e ANADIA - ALBA.

Selecção de Iniciados

sr. Castelo Branco, e tendo, como auriliares, os srs. Pereira Lucas e Pereira Soares.

As selecções alinharam deste modo:

AVEIRO — Rodrigues (Alba); Vieira (Espinho), Narciso (Anadia), Silva (Lamas) e Costa (Bustelo); Litos (Sanjoanense), Óscar (Recreio de Águeda) e Belo (Espinho), depois Belinha (Espinho), aos 40m.; Coelho (Lamas), Granja (Espinho), depois Falcão (Beira-Mar), aos 53m., e Fonseca (Espinho).

LEIRIA — Martins (Marrazes); Nunes (Marinhense), Camilo (Marinhense), depois Paulo (Marrazes), aos 50m., Moura (Marrazes) e Luís (Marinhense); Rui Dias (Marinhense), depois Helder Pires (Marrazes), aos 35m., Ilídio (Marinhense), depois Luís Miguel (Marinhense), aos 50m., e Rui Santos (Marrazes); Rui Mendes (Marinhense), Gaspar (Marrazes) e Vala (Caldas), depois Valente (Marrazes), aos 50m.

O jogo iniciou-se em toada morna, prolongando-se num ritmo lento durante cerca de meia-hora, repartindo-se as jogadas de ataque, neste período — em que nenhuma das equipas logrou qualquer golo.

Após o reatamento, a turma aveirense evidenciou outra disposição e passou a comandar os acontecimentos, alcançando, aos 45m., um tento, em remate de FONSECA, assim garantindo um êxito de mérito incontestável.

Poderá mesmo dizer-se que o «score» final é exíguo, tendo em consideração que os aveirenses pressionaram, toda a segunda parte, forçando Martins a intervenções muito valorosas. Mas também não se deve esquecer que, ainda com o marcador em branco, Rodrigues se fez aplaudir com magnífica defesa, a evitar que um portentoso remate de Ilídio, na marcação de um livre, se transformasse em golo dos leirienses...

Três brevíssimos apontamentos finais:

1 — Para a arbitragem, que mereceu boa nota.

2 — Para registar a presença do Seleccionador Nacional (das equipas de camadas jovens), José Augusto — como que a compensar a incompreensível (e lamentável...) falta de convocados aveirenses (que já eliminaram as Selecções do Porto, Braga e Leiria...) na Selecção Nacional!

3 — Para referir (e salientar) a presença de animada falange de apoio à Selecção de Aveiro (vinda da região de Águeda) — um precioso estímulo para os jovens e promissores futebolistas do nosso Distrito.

Beira-Mar

a sorte do jogo — em que os aguedenses podem considerar-se triunfadores bastante afortunados.

De facto, o Beira-Mar produziu melhor futebol e dispôs de maior (e melhor) número de ensejos de golo, só não concretizando, algumas vezes, por evidente **mala-pata**... E, como não finalizou, de modo positivo, não impediu a derrota, que, insistimos, foi imerecida.

O «derby» concitou a presença de elevado número de espectadores e decorreu de modo correcto, tendo o árbitro — com trabalho de sabor caseiro... — exibido cartões amarelos ao aguedense Craveiro e aos aveirenses Neto e Marques.

● No prélio jogado no Estádio de Mário Duarte, com arbitragem do sr. António Costa, coadjuvado pelos srs. Arménio Araújo (bancada) e José Adamastor (superior), um «trio» da Comissão de Viana do Castelo, as equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Nogueira (Guedes, aos 30m.), Quim e Tony; Cambraia, Meco e Armando (Pinheiro, aos 78m.).

TORRIENSE — Luís; António Carlos, Faria (Carlos Manuel, aos 51m.), Simão (Brás, aos 69m.) e Margaça; Alhinho, Janita e Gomes; Clésio, Américo e Umbelino.

Suplentes não utilizados — Valter, Rachão e Duarte, nos aveirenses; e Vassalo, Sarreira e Rui Assunção, nos torrienses.

Ao intervalo, havia 1-1. Os forasteiros, num dos seus raríssimos lances de ataque, aos 12 m., adiantaram-se no marcador, com golo de UMBELINO, em espectacular deslize de Freitas, que deixou a bola passar sob o seu corpo; e os beiramarenses repuseram a igualdade, aos 38 m., num pontapé de recarga de CAMBRAIA.

Na segunda parte, depois deste mesmo jogador, aos 54m., ter desaproveitado uma grande penalidade (assinalada por falta de António Carlos sobre Quim), enviando a bola contra um poste da baliza de Luís, ARMANDO garantiu o merecido êxito da sua turma, recarganndo vitoriosamente um seu primeiro remate à barra, na sequência de centro largo de Marques.

Arbitragem imparcial, mas deficiente — tendo o juiz de campo exibido «amarelos» a Cambraia e Quim, do Beira-Mar e a Clésio, do Torriense.

DESPORTO NAS FESTAS DA CIDADE

recto — Mário dos Santos (Coimbra).

A Selecção de Aveiro integrou os seguintes elementos: Luís Leal e José Póvoa — da Académica de Águeda; Pedro Garcia, José Gustavo, Francisco Leite, António Pinto e Carlos Hilário — todos do Amoníaco; Jorge Branco, Fernando Leite e Pedro Miguel — todos do Beira-Mar; e António Nhassengo — do Clube de Albergaria.

BASQUETEBOL

II TORNEIO SANTA JOANA

Organizada pelo Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, a prova (para Iniciados — Masculinos) proporcionou a seguinte tabela final:

1.ºº — Porto (114-75), 4 pontos. 2.º — Lisboa (98-94), 3 pontos. 3.º — Coimbra (112-104), 3 pontos. 4.º — Aveiro (81-132), 2 pontos.

Os resultados dos jogos:

1.ª jornada — Aveiro, 26 - Porto, 64 e Coimbra, 44 - Lisboa, 49. **2.ª jornada** — Aveiro, 55 - Coimbra, 68 e Porto, 50 - Lisboa, 49.

João Marques (Coimbra), foi o melhor marcador do torneio, com 25 pontos.

A Selecção de Aveiro foi constituída pelos seguintes jogadores: Vasco Alegria — do A.R.C.A.; Jorge Caetano — do Esgueira; José Valente e Pompeu Naia — ambos do Galitos; Pedro Marques e Manuel Fernandes — ambos do Illiabum;e Paulo Cardoso, António Teixeira, Luís Neto e Jorge Alves — todos do Sangalhos.

● Disputaram-se também — como oportunamente se anunciou nas colunas do LITORAL — jogos de minibasquete, no escalão A (jovens de 8 e 9 anos), em que se registaram os seguintes desfechos:

Beira-Mar, 24 - Illiabum, 9 e Vagos, 5 - Sangalhos, 43.

Não puderam efectuar-se, por afazeres escolares dos atletas, as partidas do escalão B (jovens dos 10 aos 12 anos). Mas disputou-se, ainda, um jogo entre as selecções de Cadetes/Femininos de Aveiro e de Coimbra, vencendo estas por 44-41.

Na Selecção de Aveiro, alinharam estas jogadoras: Alexandra Valente, Paula Agrelos e Beliza Marques — todas do A.R.C.A.; Fátima Costa — do Esgueira; Paula Castanheira, Teresa Gonçalves e Maria João Anjos — todas do Sangalhos; Paula Paiva, Anabela Vasconcelos, Miriam Costa e Manuela Bastos — todas da Sanjoanense; e Anabela Mateus — do Vagos.

XADREZ

TORNEIO SANTA JOANA PRINCESA

Por iniciativa e organizado pela Secção de Xadrez do Clube dos Galitos, decorreu, no salão nobre da sede desta prestigiosa colectividade, em dois fins-de-semana consecutivos, o **Torneio Santa Joana Princesa** — que reuniu a presença de elevado número de xadrezistas, de Aveiro, Coimbra, Espinho, Estarreja e Porto.

Houve animado despique, para os lugares cimeiros, que foram assim atribuídos:

1.º — João Andresen (Grupo Xadrez do Porto). 2.º — Francisco Lemos (C.R.E.). 3.º — Morais Sarmento (Galitos). 4.º — António Macchiavello (G.D.D.F.). 5.º — Francisco Ferreira (Académica). 6.º — Carlos Fonseca (Galitos).

Ciclismo

3.ª ETAPA — VISEU - VILAR FORMOSO

1.º — Jacinto Paulinho (Campinense/Belarus).

4.ª ETAPA — CIUDAD RODRIGO - VILAR FORMOSO

1.º—Alfredo Gouveia (Coelima).

5.ª ETAPA — CIRCUITO DA GUARDA

1.º — Joaquim Andrade (Ovarense/E. F. S.).

6.ª ETAPA — MANGUALDE - AVEIRO

1.º Modesto Urruti (Austral/ /Zeus.

●

A classificação geral, individual, ficou ordenada como segue:

1.º — José Henrique (Lousa/Trinaranjus), 15h 26m 2s. 2.º — Alfredo Gouveia (Coelima), 15h 26m 57s. 3.º — Belmiro Silva (Porto/U.B.P.), 15h 27m 23s. 4.º — António Coelho (Tavira/I.T.T.), 15h 27m 59s. 5.º — Luís Teixeira (Coelima), 15h 28m 29s. 6.º — Marco Chagas (Porto/ /U.B.P.), 15h 28m 31s. 7.º — José Sousa Santos (Rodovil/Isuzu), 15h 28m 49s. 8.º — Benedito Ferreira (Sangalhos/Bosch), 15h 28m 50s. 9.º — António Alves (Porto/U.B.P.), 15h 29m 11s. 10.º — Francisco Miranda (Lousa/Trinaranjus), 15h 29m 21s. 11.º — Tito Timóteo (Sangalhos/Bosch). 12.º — José Martins (Coelima). 13.º — Manuel Zeferino (Porto/U.B.P.). 14.º — Joaquim Andrade (Ovarense/E.F.S.). 15.º—Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu). 16.º — Isaac Nunes (Lousa/Trinaranjus). 17.º — André Mira (Austral/Zeus). 18.º — Rui Azevedo (Campinense/Belarus). 19.º — Manuel Alves (Coimbrões/Fagor). 20.º — Floriano Mendes (Sangalhos/ /Bosch). /.../ 56.º (último classificado — António Palma (Tavira/ /I.T.T.), 16h 9m 32s.

Por equipas, a tabela foi a seguinte:

1.º — Porto/U.B.P., 46h 54m 39s. 2.º — Coelima, 46h 55m 8s. 3.º — Lousa/Trinaranjus, 46h 56m 53s. 4.º — Sangalhos/Bosch, 46h 58m 40s. 5.º — Rodovil/Isuzu, 47h 2m 26s. 6.º — Tavira/I.T.T., 47h 3m 23s. 7.º — Austral/Zeus, 46h 7m 10s. 8.º — Coimbrões/Fagor, 47h 9m 33s. 9.º — Campinense/Belarus, 47h 10m 34s. 10.º — Ovarense/ /E.F.S., 47h 25m 35s.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA»

31 de Maio de 1981

1	**Marítimo - A. Viseu**	X
2	**Guimarães - Porto**	X
3	**Belenenses - Amora**	1
4	**Setúbal - Portimonense**	1
5	**Espinho - Benfica**	2
6	**Boavista - Braga**	1
7	**Penafiel - Varzim**	1
8	**Vizela - Gil Vicente**	1
9	**Famalicão - Salgueiros**	1
10	**Portalegrense - Águeda**	1
11	**U. Santarém - Covilhã**	1
12	**Oliveirense - Nazarenos**	2
13	**Juventude - Estoril**	1

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa-a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

7.º grande premio
O Comércio do Porto
aveiro viseu guarda vilar formoso
12 a 16 de maio de 1981

O ciclista José Henrique (Lousa/Trinaranjus), um jovem muito promissor que, à partida, não era indicado no lote dos favoritos, acabou por ser o triunfador, muito merecidamente, da corrida internacional organizada pelo matutino «O COMÉRCIO DO PORTO» e disputada entre Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso-Ciudad Rodrigo (e volta), conforme estava programado, de 12 a 16 de Maio corrente.

Na impossibilidade — por limitações de espaço — de notícias mais pormenorizadas sobre o decorrer das várias etapas da prova, indicamos, apenas, os nomes dos respectivos vencedores, precedendo as tabelas classificativas finais, que (parcialmente) hoje arquivamos nas colunas do LITORAL.

Assim, tivemos:

PRÓLOGO — CIRCUITO DE AVEIRO

1.º — Francisco Miranda (Lousa/Trinaranjus).

1.ª ETAPA — AVEIRO - VALE DE CAMBRA

1.º — José Sousa Santos (Rodovil/Isuzu).

2.ª ETAPA — VALE DE CAMBRA - VISEU

1.º — Luís Teixeira (Coelima).

Continua na 7.ª página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

Ac.º Viseu - Porto	1-2
Marítimo - Ac.º Coimbra	3-1
V. Guimarães - Amora	2-1
Sporting - Portimonense	2-0
Belenenses - Benfica	0-3
V. Setúbal - Braga	1-1
ESPINHO - Varzim	0-0
Boavista - Penafiel	2-0

Classificação

Benfica, 48 pontos. Porto, 46. Sporting, 35. Boavista, 33. Sporting de Braga, 29. Vitória de Setúbal, 29. Vitória de Guimarães, 28. Portimonense, 26. Penafiel, 26. Belenenses, 24. Varzim, 23. Académico de Viseu, 23. ESPINHO, 23. Amora, 21. Marítimo, 20. Académico de Coimbra, 14.

Próxima jornada — domingo

Académico de Viseu - Penafiel, Porto - Marítimo, Académico de Coimbra - Vitória de Guimarães, Amora - Sporting, Portimonense - Belenenses, Benfica - Vitória de Setúbal, Braga - ESPINHO e Varzim - Boavista.

II DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Salgueiros	1-0
Vizela - LAMAS	1-0
Famalicão - Rio Ave	0-3
Bragança - Chaves	1-0
Ermesinde - Mirandela	3-1
Leixões - Fafe	5-0
SANJOANENSE - Riopele	1-1
Amarante - Paços de Ferreira	1-0

ZONA CENTRO

BEIRA-MAR - Torriense	2-1
Caldas - RECREIO	0-0
Ginásio - Cartaxo	4-0
Portalegrense - Covilhã	2-1
Benf. C. Branco - Estrela	1-1
U. Santarém - Nazarenos	0-1
OLIV. BAIRRO - U. Leiria	1-1
OLIVEIRENSE - Viseu Benfica	2-1

Continua na 7.ª página

BEIRA-MAR

Desfechos tangenciais nos jogos com

Recreio de Águeda

(Derrota, por 1-0)

Torriense

(Vitória, por 2-1)

Nos últimos desafios efectuados pelo Beira-Mar, os auri-negros averbaram um desaire (0-1), em Águeda, com a turma do Recreio, no dia 10, e venceram (2-1), nesta cidade, o grupo do Torriense, no passado domingo.

Já com a sua meta da época em curso — permanênciana II Divisão — há muito atingida, o Beira-Mar, em jogos (para si) de cumprir calendário, teve de medir forças com equipas bastante empenhadas na luta pela conquista de pontos: a aguedense, com o fito de eventual presença na «liguilla»; e a torriense, procurando escapar à despromoção.

Desses dois jogos, incluímos, a seguir, breves resenhas-arquivo.

● Na partida de Águeda, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, auxiliado pelos srs. Carlos Teles (bancada) e Joaquim Fonseca (superior), equipa da Comissão de Vila Real, os grupos utilizaram os seguintes elementos:

RECREIO — Justino; Ramalheira, Isalmar, Mendes e Jorge Álvaro; Pingas (Cardoso, aos 73m.), Craveiro e Cândido; José Augusto, Vermelhinho (Castanheira, aos 88m.) e Marconi.

BEIRA-MAR — Valter; Marques (Pinheiro, aos 70m.), Joca, Cansado e Neto; Quim, Nogueira (Armando, aos 60m.) e Tony; Guedes, Meco e Cambraia.

Suplentes não utilizados — Manuel Joaquim, Queirós e Daniel, nos locais; e Freitas, Balacó e Rachão, nos visitantes.

Aos 33 m., na sequência de um livre marcado por Pingas, JOSÉ AUGUSTO, em recarga oportuna (e feliz), apontou o tento que decidiu

Continua na 7.ª página

EM SELECÇÕES DE INICIADOS

AVEIRO

DERROTOU LEIRIA, POR 1-0,

E QUALIFICOU-SE PARA O JOGO FINAL

Na penúltima quarta-feira, no Estádio Municipal de Coimbra, na meia-final nortenha do Torneio Nacional de Selecções de Iniciados, a turma de Aveiro derrotou, por 1-0, a equipa de Leiria — ficando qualificada para o jogo derradeiro da prova, a final, marcada para Lisboa, em 6 do próximo mês de Junho.

Os jovens aveirenses terão como antagonistas os vencedores da meia-final da Zona Sul (entre Évora e Faro), que se disputará no próximo dia 30 de Maio. O desafio da final joga-se em Lisboa, como atrás se disse, no Estádio Nacional, antecedendo o Benfica - F. C. Porto da final da «Taça de Portugal».

●

O Aveiro - Leiria foi dirigido por equipa de arbitragem da Comissão Distrital de Coimbra, chefiada pelo

Continua na 7.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultadosda 35.ª jornada

Cortegaça - Fiães	0-1
Barrô - S. Roque	1-0
Paivense - Luso	2-1
Sôsense - Mealhada	0-1
Valecambrense - Cesarense	1-0
Ovarense - Avanca	0-1
Fajões - Carregosense	1-2
Cucujães - Vista-Alegre	1-0
Pampilhosa - Arrifanense	0-1
Valonguense - Arouca	1-0

Classificação

Ovarense, 94 pontos. Fiães, 83. Luso, 80. Cesarense, 79. Cucujães, 75. Arouca, 74. Arrifanense, 73. Paivense, 73. Mealhada, 71. Carregosense, 69. Valecambrense, 68. Avanca, 68. Cortegaça, 67. Barrô, 66. Fajões, 65. Valonguense, 65. S. Roque, 64. Sôsense, 60. Vista-Alegre, 54. Pampilhosa, 52.

DESPORTO

nas

FESTAS DA CIDADE

Tal como prometemos, vamos incluir, na presente edição do LITORAL, breves resenhas de competições (de três modalidades: andebol de sete, basquetebol e xadrez) integradas no programa das FESTAS DA CIDADE.

Vejamos, portanto, dentro de cada rubrica, o que se passou.

ANDEBOL DE SETE

I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO

Com organização da Associação de Desportos de Aveiro (Departamento de Andebol), o torneio, para iniciados, contou com a presença de quatro selecções distritais, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º — Aveiro (53-46), 6 pontos. 2.º — Leiria (60-49), 4 pontos. 3.º — Braga (44-36), 4 pontos. 4.º — Coimbra (32-57), 2 pontos.

Os resultados dos jogos:

1.ª jornada — Coimbra, 20 - Leiria, 31 e Aveiro, 24 - Braga, 18. **2.ª jornada** — Braga, 26 - Coimbra, 12 e Aveiro, 29 - Leiria, 28.

No **Troféu «Fair Play»**, Leiria, com zero pontos, ficou na primeira posição, seguindo-se: Aveiro, 4 pontos; Braga, 4 pontos; e Coimbra, 6 pontos.

Individualmente, foram distinguidos: Melhor Guarda-redes — Luís Leal (Aveiro). Melhor Marcador (19 golos) — António Pinto (Aveiro). Melhor Jogador — Paulo Campos (Leiria). Jogador Mais Cor-

Continua na 7.ª página

Em 22, 23 e 24

EM AVEIRO

FASE FINAL DO

CAMPEONATO NACIONAL — I DIVISÃO FEMININA

O Pavilhão do Beira-Mar vai ser o palco dos jogos das três jornadas que integram a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão Feminina, que decorrerá, nesta cidade, desde a noite de hoje (sexta-feira) e a manhã do próximo domingo.

A competição é organizada pelo Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro, contando com patrocínio da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo. Vai ser, por certo, dada a real categoria das equipas presentes — as mais categorizadas turmas portuguesas! —, um acontecimento marcante, a que auguramos memorável êxito.

De acordo com o sorteio realizado, a ordem dos jogos é a seguinte:

1.ª jornada — dia 22 — **Liceu Maria Amália - Torres Novas (21 horas) e Oeiras - Beira-Mar (22 horas).**

2.ª jornada — dia 23 — **Torres Novas - Beira-Mar (18 horas) e Liceu Maria Amália - Oeiras (19 horas).**

3.ª jornada — dia 24 — **Oeiras - Torres Novas (10 horas) e Beira-Mar - Liceu Maria Amália (11 horas).**

SPORTING DE AVEIRO

em plano de evidência

No passado sábado, no decurso do **II Torneio de Natação «Senhor de Matosinhos»**, organizado pelo Leixões, a turma do Sporting Clube de Aveiro obteve um magnífico segundo lugar, na classificação por equipas, conquistando triunfos individuais

três dos seus nadadores (Ana Nascimento, Germano da Velha e Paulo Pintassilgo — fazendo o último, nos 100 metros-costas, tempo que passa a constituir **record** de Aveiro).

Temos já em nosso poder a lista dos resultados conseguidos pelos «leões» aveirenses — e, na impossibilidade de os arquivarmos desde já, esperamos poder fazê-lo no próximo número do LITORAL.